

Produto Técnico Tecnológico – PTT

derivado de dissertação de mestrado

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: AÇÃO
EDUCACIONAL PARA COORDENADORES
DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE
PROFESSOR PARA PROFESSOR-GESTOR

Os programas de pós-graduação das universidades públicas brasileiras possuem um importante papel para o desenvolvimento das mais diversas áreas do país, pois além de formarem profissionais capacitados, possibilitam o progresso científico e tecnológico. Nesse contexto, há uma demanda por melhorias nos processos de gestão dessas unidades. Na Universidade Federal do Paraná (UFPR), atualmente, não há um processo de treinamento formal para os docentes que ingressam no cargo de gestor de um programa de pós-graduação, ainda que, muitos desses profissionais, não possuam formação na área de gestão e não tenham experiências prévias na função. Contudo, este produto propõe uma ação educacional, visando diminuir as lacunas de competências necessárias aos cargo.

Introdução

Conforme identificado por estudos realizados em diferentes universidades, tais como os trabalhos de Silva, Moraes e Martins (2003); Marra (2006); Ésther (2007); Fleck e Pereira (2011); Pereira e Silva (2011); Melo, Lopes e Ribeiro (2013); Barbosa, Mendonça e Cassundé (2016); Rodrigues (2017) e Rodrigues e Villardi (2017), os professores-gestores de programas de pós-graduação das universidades públicas brasileiras não participam de um treinamento prévio para a função, essa constatação também pode ser percebida na UFPR durante o processo de observação.

Entendendo que uma capacitação desse profissional facilitaria o processo de transição de professor para professor-gestor, será apresentada uma proposta de preparação formal, visando possibilitar a esse indivíduo a aquisição de competências necessárias ao cargo em um período menor de tempo (do que aquele em que as competências são adquiridas somente com o dia a dia do trabalho), além da diminuição do estresse, advindos do acúmulo de funções e falta de preparação.

Para a elaboração da proposta, levou-se em consideração principalmente 3 fatores: o elevado índice de rotação de docentes no cargo (dado que os mandatos são de apenas 2 anos, com a possibilidade de 1 recondução); as mudanças de coordenação nos 91 programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFPR ocorrem em períodos distintos; e que, os novos coordenadores dos diferentes programas possuem competências em diferentes níveis, alguns com uma considerável experiência em cargos de gestão na universidade e outros com nenhuma experiência.

Proposta de ação educacional

A proposta buscou englobar o conjunto de CHA's identificados como conteúdo educacional e os tópicos destacados na análise organizacional (que, conforme discutido, impactam nas atividades desse gestor). Para tanto, seguindo as orientações de Brandão (2017), foram selecionadas as seguintes estratégias e recursos:

- Manual de orientação às atividades do coordenador de programa de pós-graduação;

- Videoaulas com noções de técnicas gerenciais necessárias à função de coordenador de programa de pós-graduação;
- Cursos presenciais de ferramentas de tecnologia utilizadas nos programas de pós-graduação, com frequência semestral;
- Exposição dialogada sobre atualizações do cenário da pós-graduação, com frequência semestral;

Manual de orientação: O objetivo do manual seria o de centralizar as informações básicas do programa, cujo sumário traria tópicos que tratem, desde informações de contatos úteis, atribuições do coordenador, legislação vigente à procedimentos comuns aos programas, e outros que a pró-reitoria de pós-graduação julgue necessários. Cada tópico sumarizado deve apresentar as informações básicas sobre o tema em questão, e o link de resoluções e/ou documentos disponíveis, que versam quanto ao assunto de forma aprofundada. Alguns exemplos de temas que devem compor o manual são: Processo de eleição de coordenador; processo de compras dentro da universidade; bolsas de mestrado e doutorado; atribuições da coordenação; entre outros. Dessa forma, o manual abarcaria principalmente os conhecimentos relacionados a legislação, conforme foram elencados nos conjuntos de CHA's. É válido frisar, que a importância das normas e resoluções vai além de embasar grande parte das atividades dos gestores da pós-graduação, elas resguardam o profissional em relação a possíveis problemas. E dado que seria dispendioso estudar todas as normas e resoluções em cursos, debates (ou outras ferramentas de capacitação), o manual seria um importante instrumento de consulta, uma ferramenta de auxílio na qual as informações possam ser encontradas de forma rápida, quando necessárias.

Videoaulas com noções de técnicas gerenciais: Conforme citado no início dessa seção, cada coordenador ingressa no cargo em diferentes períodos do ano, sendo assim, ter as videoaulas para que o aluno assista no tempo em que ele precisar, seja uma alternativa à cursos presenciais (já que esse último pode ter um maior dispêndio financeiro à organização). Além disso, pode-se considerar que as transformações nas técnicas gerenciais não são aceleradas, portanto, os vídeos podem ser utilizados por um longo período de tempo. A sugestão, é que as videoaulas tenham como temas as principais técnicas gerenciais necessárias ao cargo, como àquelas identificadas no planejamento do conteúdo educacional: gerenciamento de

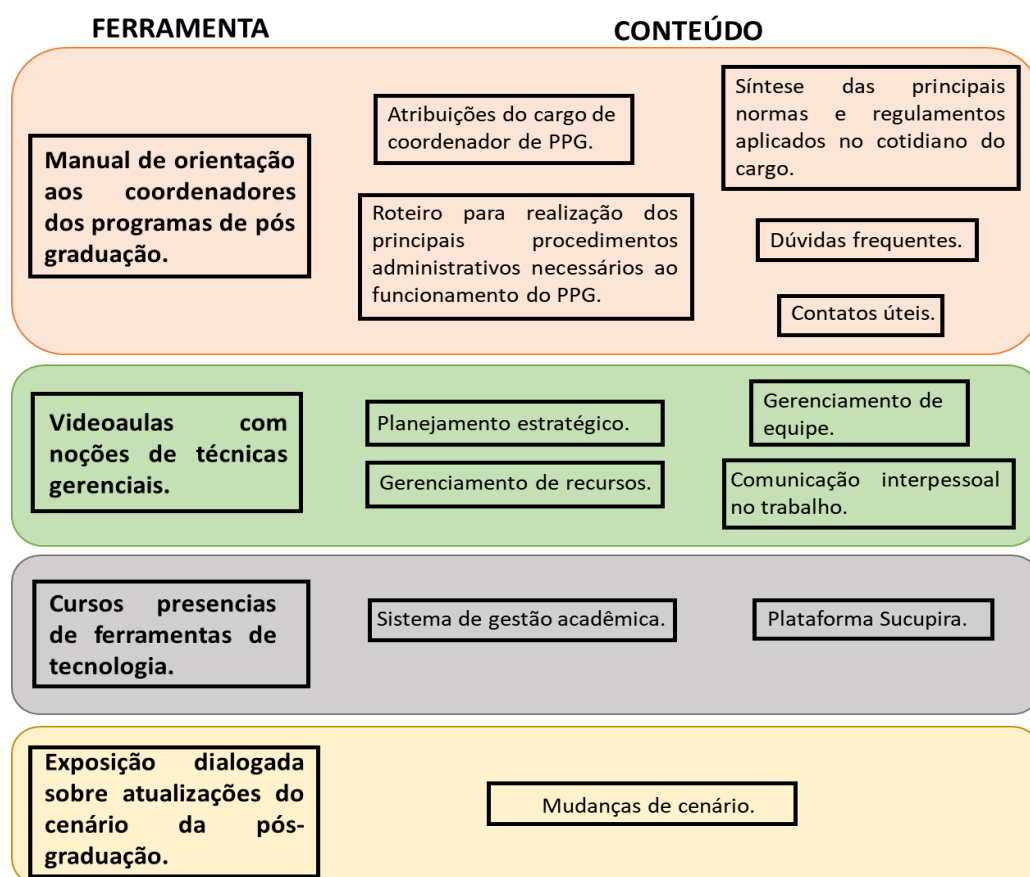
recursos, gerenciamento de equipe, planejamento estratégico, boas práticas de comunicação e outros que a pró-reitoria de pós-graduação avalie como necessários, tendo como foco as particularidades da gestão do PPG. Objetivo geral proposto: é que ao final dos cursos, o participante seja capaz de aplicar técnicas de gestão que possam otimizar as tarefas executadas na função.

Cursos presenciais de ferramentas de tecnologia: Atualmente, as coordenações dos PPG's da UFPR utilizam principalmente, as seguintes ferramentas tecnológicas: o sistema eletrônico de informações, o sistema de gestão acadêmica e a plataforma Sucupira. Durante o período de observação para realização dessa pesquisa, foi constatado quanto à utilização do sistema eletrônico de informações, que a universidade oferece cursos presenciais e on-line para todos os servidores da universidade pelo menos uma vez ao semestre, além disso, a ferramenta é utilizada por todos os docentes, sendo assim, é improvável que o novo coordenador não saiba utilizar a ferramenta. Já os cursos que instruem os coordenadores e secretários no preenchimento da plataforma Sucupira, são oferecidos anualmente pela pró-reitoria de pós-graduação, sendo realizado em 2 dias, durante aproximadamente 4 horas por dia, em torno de 3 meses antes do prazo estabelecido pela CAPES para o envio dos dados. Considera-se que o curso, a data e a frequência do curso são adequadas, dado que ele ocorre no período em que a maioria dos coordenadores intensifica o lançamento dos dados (devido a aproximação do prazo). Além disso, durante o período de observação, os coordenadores demonstraram que se sentiam aptos a realização da tarefa, após o curso. Já quanto a plataforma de gestão acadêmica, a mais utilizada pelos coordenadores e secretários, na qual são gerenciadas grande parte das informações do programa, não houve a mesma percepção. Os cursos realizados ocorriam (até a data fim do período de observação) em torno de uma vez a cada dois anos, e não compreendia todos os módulos disponíveis, um coordenador (em conversa informal) chegou a afirmar que o curso era superficial. Foi possível constatar, que por não abarcar todos os módulos integrantes do sistema, sendo ainda, considerado um curso de curta duração, esse não capacitava suficientemente os usuários. Portanto, sugere-se que sejam planejados cursos mais robustos, que abordem a totalidade dos tópicos da plataforma e que a frequência seja semestral, para que os coordenadores tenham a possibilidade de aprender a utilizar a ferramenta antes de decorrido um longo período do início da sua gestão. É importante que a universidade ao adotar uma nova ferramenta tecnológica ou

realizar alterações nas já existentes, realize uma consulta aos coordenadores quanto ao domínio das mesmas, visto que são essenciais para a realização das atividades do programa. Objetivo geral proposto: Ao final do curso, os participantes deverão ser capazes de dominar as ferramentas tecnológicas necessárias às atividades do programa.

Exposição dialogada sobre atualizações do cenário da pós-graduação: Essa estratégia, de acordo com Menezes, Zerbini e Abbad (2010), consiste em apresentação oral, com exposição de conteúdos cuidadosamente preparados por pessoa qualificada em um assunto, com participação ativa dos ouvintes. Com as frequentes mudanças no cenário em que a pós-graduação está inserida, essa estratégia é uma boa alternativa para que os coordenadores tenham informações confiáveis e atualizadas sobre o cenário da pós-graduação, e estejam devidamente inteirados sobre questões que podem afetar o programa em que atua, especialmente quanto àquelas relacionadas à CAPES. A escolha da realização da atividade ordinariamente uma vez ao semestre e extraordinariamente quando for requerido, parece uma boa tática.

Figura 1- Proposta de ação educacional para professores-gestores de programas de pós-graduação da UFPR.



Fonte: Elaborado pela autora.

Considerações finais

Com a complexidade de uma função de gestão, não é plausível selecionar apenas uma ferramenta para abordar a totalidade dos conteúdos educacionais necessários. No entanto, buscou-se selecionar aqueles que parecem mais adequados as particularidades da função discutidas e das universidades públicas, sempre visando o alinhamento aos objetivos estratégicos da pós-graduação.

Além das ações formais de capacitação, a promoção do desenvolvimento de competências, além do aprendizado na prática, também pode ocorrer com a utilização de outros mecanismos, tais como a leitura de livros, utilização de internet e realização de orientação profissional, que podem ser incentivados pela universidade. Um exemplo é o grupo criado no aplicativo WhatsApp (já existente) de coordenadores de PPG's, que pode ser um importante recurso nesse contexto, pois

permiti uma colaboração mútua entre os coordenadores, com trocas de experiências e informações de forma prática e rápida.